

TARCÍSIO HOLANDA

JOGO FLORENTINO NA DISPUTA PELA PRESIDÊNCIA DO SENADO

A candidatura a presidente do Senado do senador Antônio Carlos Magalhães é o centro, hoje, de todas as atenções. Entre os tucanos que gozam de maior intimidade com o Presidente é apavorante a idéia de ter o polêmico político baiano em posição de tanta importância estratégica. Alguns já tiveram oportunidade de advertir o próprio Presidente de que ele se transformará em Rainha da Inglaterra se o ex-governador da Bahia conquistar a presidência do Senado. Assim mesmo, a candidatura de ACM cria uma sinuca de dois bicos para o Governo, na medida em que o deixa pouco à vontade para negar apoio a alguém tão decisivo na aprovação da emenda da reeleição.

Aparentemente, portanto, o Governo apóia Antônio Carlos Magalhães, mas, na realidade, não pode favorecer uma hipótese que produz situação absolutamente imprevisível nas relações do Legislativo com o Executivo. Essa é, pelo menos, a tese que se ouve no ninho tucano. Um parlamentar que tem posição de relevo no PSDB, indagava, recentemente, a um jornalista, como ficaria o Presidente tendo o deputado Luís Eduardo Magalhães em Ministério forte, provavelmente a Chefia da Casa Civil, e o seu pai, Antônio Carlos, presidente do Senado. Tudo isso mostra que o sistema de poder que aí está não assimilou o pleito do ex-governador da Bahia.

Assim mesmo, não há dúvida de que o deputado Luiz Eduardo Magalhães ficará com posição de singular importância, provavelmente a Chefia da Casa Civil, com a incumbência de coordenar as ações política do Governo, tendo um poderoso instrumento nas mãos. O que não acontece com o deputado Luís Carlos Santos, que ocupa um Ministério Extraordinário, que não possui estrutura e nem poder. Como a expectativa é de que Nelson Jobim será nomeado para Ministro do Supremo Tribunal no lugar de Francisco Rezek, que está indo

para Haia, o novo Ministro da Justiça seria o deputado Luiz Carlos Santos ou o deputado Michel Temer – um dos dois será o candidato do PMDB a presidente da Câmara. É isso que circula na Esplanada dos Ministérios.

Quanto à presidência do Senado, tudo continua obscuro. Para o Governo, ACM é uma caixa preta “output”, isto é, contém uma saída imprevisível... Nos últimos dias, cresceu a hipótese de aprovação de emenda constitucional permitindo a reeleição do senador José Sarney. O problema é que, se essa emenda pode ser aprovada no Senado, dificilmente passaria na Câmara. Como o deputado Luís Eduardo Magalhães resistiu aos apelos para aumentar os subsídios, a maioria dos deputados não aprovaria uma emenda permitindo sua reeleição. O próprio Luís Eduardo já anunciou que não daria andamento a semelhante matéria, se vier a ser apresentada na Câmara. Acontece que sua tramitação poderá ser iniciada, também, pelo Senado. Já se viu que, no Senado, o jogo político começa a ganhar o caráter tortuoso de legendários florentinos...